



## **O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – NTIC's, COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DE SOCIABILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.**

ISTOE, Sérgio Elias

*Estudante de mestrado do Programa de Pós Graduação em Cognição e Linguagem  
da Universidade Estadual do Norte Fluminense  
sergioistoe@gmail.com*

CRESPO, Camilla Paiva Silva

*Estudante de mestrado do Programa de Pós Graduação em Cognição e Linguagem  
da Universidade Estadual do Norte Fluminense  
cpaivasilva@yahoo.com.br*

OLIVEIRA, André Luiz Gomes de

*Estudante de mestrado do Programa de Pós Graduação em Cognição e Linguagem  
da Universidade Estadual do Norte Fluminense  
andrewlui@ig.com.br*

200

### **RESUMO**

O artigo apresenta os avanços das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC's), na modalidade do Ensino a Distância, que passou do curso por correspondência a aulas telepresenciais (Televisão e Rádio), para o uso da INTERNET como instrumento (meio) de comunicação entre professor e aluno. Privilégio apenas dos grandes centros, o ensino superior passou a ser oferecido em lugares extremamente distantes, sociabilizando o ensino e possibilitando muitos brasileiros a usufruir da formação superior, para que possam competir igualmente no mercado de trabalho. Outro ponto positivo é quanto à flexibilidade que a modalidade do Ensino a Distância permite, tanto de dia quanto de horário ao usuário, mas ao mesmo tempo torna-o muito mais responsável pela busca de informações que o levem ao conhecimento. Pretende-se desenvolver uma pesquisa bibliográfica, como na própria Rede, com o objetivo de buscar o que tem sido feito em prol da educação através do Ensino a Distância e sua evolução (crescimento) desde 2001, utilizando como base, as informações do último senso da educação superior, divulgado pelo Mec/INEP do ano de 2012. Existem ainda grandes desafios tanto para os professores quanto para os alunos, pois o instrumento, que está em constante evolução permite a ambos a pesquisa de temas atuais, fazendo com que o professor se mantenha sempre atualizado, pois os alunos tem acesso às mesmas fontes de informações. Percebemos que existem resistências de ambas as partes porque ainda é uma modalidade considerada em fase de aperfeiçoamento. Certamente esta modalidade é o futuro presente em nossos dias elevando cada vez mais a qualidade dos cursos Ensino a Distância, para benefício da Educação.

**Palavras-chave:** Educação a Distância; Evolução do Ensino Superior à Distância; Qualificação Profissional

### **ABSTRACT**

The article shows the advances in the New Information and Communication Technology (NICT), the Distance Learning modality, who has spent the correspondence course classes for telepresence



(Television and Radio), using as an instrument the INTERNET (way) communication between teacher and student. Privilege only of the big centers, higher education now is offered in extremely remote locations, democratizing education and providing many Brazilians to enjoy the higher education so they can compete likewise the labor market. Another positive aspect is about flexibility that this modality allows, using both day and anytime of user, but at the same time it makes him much more responsible for information that will be taken to knowledge. The method used was a bibliographic research, both in books and in the internet, aiming to seek what has been done for education by Distance Learning. There are still wide challenges for both teachers and students, because the instrument is constantly changing, so it allows them to research current issues, keeping the teacher remains to be updated because the students have access to the same sources information. We realize there are resistances from both sides because it is still considered a modality in improvement process. Surely this modality is the future coming into our days raising up the quality of Distance Learning courses for education benefit.

**Key-words:** Distance Education, Distance Education Development; Professional Updating.

## I - CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao longo da nossa história entendemos que a aprendizagem é algo que sem dúvida nos leva ao conhecimento que por direitos, deveríamos ter acesso enquanto cidadãos. Vemos projetos sociais que levaram e levam o ensino às pessoas carentes, como o MOBREAL da época da ditadura militar e a Alfabetização Solidária do atual governo. A partir do desenvolvimento de novas mídias, tais como: televisão, o rádio e o telefone, as novas tecnologias favoreceram a difusão das informações e enriqueceram o processo de aprendizagem permitindo a efetivação da comunicação sincrônica, que ocorre quando duas ou mais pessoas estão em contato, em diferentes espaços em tempo real. Então uma simples reflexão nos leva a raciocinar sobre a educação oferecida pelo país, seja ela na sala de aula ou na mídia.

Uma serie de reportagens do Jornal Nacional (Rede Globo de Televisão) apresentado na edição do dia 27/04/2009, cujo título é: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA BENEFICIA MILHÕES DE PESSOAS, começa apresentando o desafio de levar a educação a toda à imensidão deste nosso país: A importância do Ensino a Distância é como a relatada a seguir: “Estava muito insatisfeito. Tinha inveja do pessoal que tinha um curso superior, mas eu dizia que um dia iria conseguir também”. Declaração de Olavo Fontes, sujeito pertencente à etnia Tucano, região do Rio Negro, a cerca de 900 quilômetros de Manaus/AM. Milhões de pessoas são beneficiadas pelo Ensino a Distância. São mais de 2,5 milhões de estudantes beneficiados, incluindo todos os níveis de formação.

Uma façanha que começou há mais de 150 anos, onde a University of London foi a pioneira. Têm 40 mil alunos em 180 países. Produziu cinco prêmios Nobel. O mais ilustre, o



ex-presidente da África do Sul, Nelson Mandela, fez o curso de Direito por correspondência na prisão. Desde os primórdios do ensino a distância, por correspondência, por meio do rádio, TV, Vídeo, CD-ROM, telefone, fax até chegar ao uso da Internet, muitas mudanças ocorreram, tornando a modalidade deste, um instrumento extremamente eficiente e com uma capacidade de alcance inimaginável. Tempo, espaço e distância, foram superados, não sendo mais um empecilho para alcance de qualificação dos sujeitos inseridos no mercado de trabalho extremamente concorrido, no mundo globalizado em que vivemos.

Com a inauguração da Universidade Aberta de Brasília (lei 403/92), podendo atingir três campos distintos: a ampliação do conhecimento cultural com a organização de cursos específicos de acesso a todos, a educação continuada, reciclagem profissional as diversas categorias de trabalhadores e àqueles que já passaram pela Universidade; e o ensino superior, englobando tanto a graduação como a pós-graduação. Em 1994, teve início a expansão da Internet no ambiente universitário. Dois anos depois surgiu a primeira legislação específica sobre educação à distância no ensino superior. As bases legais para essa modalidade foram estabelecidas pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, regulamentada pelo decreto nº 5.622 de 20 de Dezembro de 2005, que revogou os decretos nº 2.494 de 10 de fevereiro de 1998, com normatização definida pela Portaria Ministerial nº 4.361 de 2004.

No decreto nº 5.622 afirma que ficam obrigatórios os momentos presenciais para avaliação, estágios, defesas de trabalhos de conclusão de curso. Os cursos deverão ter a mesma duração definida para os cursos na modalidade presencial.

Neste trabalho só trataremos da modalidade do EaD - Ensino a Distância utilizando a internet como meio de comunicação entre professor e aluno para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem e também voltado para o ensino superior. Com o objetivo de mostrar a relevância do tema, será dedicado um capítulo mostrando a evolução (crescimento) desta modalidade em relação à modalidade presencial.



## II - O ADVENTO DA INTERNET

Segundo Castells (2000) a origem da internet ocorreu na década de 60, pelo Departamento de defesa dos Estados Unidos, visando à proteção contra os soviéticos, do seu sistema de comunicação, se ocorresse uma possível guerra nuclear.

A microinformática surge na década de 70, com o estabelecimento do Personal Computer – PC – e a convergência tecnológica. Nas décadas de 80 e 90, houve a popularização da internet e a transformação do PC em um computador coletivo – CC. Nesse período, a rede é o computador e o computador é uma máquina de conexão (LEMOS, 2004). Cada dia novas tecnologias, denominadas nômades, que são representados pelos smartphones, notebooks, laptops, palmtops, cuja ênfase é a mobilidade tecnológica. Neste século, contamos com computadores coletivos móveis – CCm -, o que agiliza o acesso as informações (LEMOS, 2004).

As Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), tem trazido grandes transformações neste presente século. Para Perter Drucker (2000) as primeiras Revoluções Industriais, encurtaram as distâncias, exatamente pelo avanço nos meios de comunicações e transportes. Com o advento da informática, principalmente pelo desenvolvimento da INTERNET, as distancias já não existem, pois em qualquer parte do mundo podemos no comunicar com quem estiver ligado à Rede. Podemos realizar coisas que no passado eram impossíveis como compras, conhecer pessoas de outros países, trocas de informações e realizar cursos a distância, seja ele técnico, graduação, especialização e até mestrado.

## III - O QUE É EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA?

A Educação a Distância (EaD) é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente mas conectados por meio de tecnologias de comunicação que permitem de um maneira bastante eficiente o contato direto entre aluno e professor, bem como entre alunos que fazem o mesmo curso (MORAN, 2002). É uma modalidade que está em franco desenvolvimento e crescimento no país utilizando das tecnologias telemáticas permitindo rápida comunicação entre os atores inseridos nessa modalidade de ensino, a qualquer hora e em qualquer lugar que tiver acesso a Internet.



A provável origem do ensino à distância tem como origem um viés profissional e ou cultural, associado a fatores como isolamento, a flexibilidade, a mobilidade, a acessibilidade e a empregabilidade, suprindo assim, as carências do ensino tradicional.

Além do acesso ao conteúdo disponível ao aluno, o fórum de discussão diretamente com o professor ou tutores ONLINE, permite a troca de informações e orientação, por parte do professor para auxiliar seus alunos no direcionamento dos estudos. Percebemos que nesta modalidade o aluno passa a ter uma atitude mais ativa frente à sua formação, além de uma autodisciplina e comprometimento, pois com a flexibilidade de dia e horário para se dedicar aos estudos, ele precisa pesquisar sobre os assuntos tratados nas lições, complementando e aprofundando mais sua busca pelo conhecimento.

Segundo Moran (2002), a EaD pode ser feita nos níveis fundamentais, médio e superior, mas é mais adequado para adultos já experientes e que tem autonomia para estudar e pesquisar. Mas o EaD passou por profundas mudanças desde sua criação, sua aceitação era de desconfiança, uma vez que as formas que eram desenvolvimento não tinham toda a eficiência do modelo que temos atualmente pelo uso das TICs, que começaram a ser utilizada a partir de 1990, com a popularização do computador pessoal e da modalidade da Internet.

Segundo Braga Norte (2011), o ensino a distância no Brasil surgiu em 1904 com cursos à distância profissionalizantes que eram oferecidos por entidades privadas. Até o ano 2000 o Instituto Universal Brasileiro e o Instituto Monitor foram responsáveis por mais de três milhões de pessoas formadas. Os governos: federal e os estaduais, na década de 60/70 no intuito de minimizar o analfabetismo, e melhorar a qualificação dos professores, criaram as TV's Educativas. Iniciativas privadas como a da Fundação Roberto Marinho com aulas teletransmitidas em determinados horários, ampliaram os cursos a distância, focando na alfabetização de jovens e adultos, cursos profissionalizantes, cursos supletivos de primeiro e segundo graus.

Como foi dito anteriormente, questões como o tamanho continental do país, as distorções entre as regiões, com uma concentração das Instituições de Ensino Superior em larga escala, predominantemente, na região Sudeste, criava dificuldade para quem queria ter acesso ao ensino superior, pois os altos custos de deslocamento, moradia e material de estudo, inviabilizavam o alcance de muitos ao conhecimento superior. O EaD é muito mais democrático, pois além do custo em si muito menor que o ensino tradicional presencial, tem



um alcance gigantesco, que até os índios amazônicos, como o caso de Olavo Fontes, pode ter acesso ao conhecimento antes limitado às regiões mais desenvolvidas.

Outra facilidade que encontramos no Ead é a questão da flexibilidade, pois o aluno escolhe o dia, seu horário de estudo e o local, desde que tenha acesso à Internet. Essa autonomia deve levar o aluno a uma maior responsabilidade pela sua própria formação, por isto é que se têm os 10 mandamentos de Educação Online: (www.cemetre.com.br/ead/file.php/o\_que\_e\_educacao\_a\_distancia.pdf, acessado em 02/01/12)

1. Acesso à Internet: ter endereço eletrônico, um provedor de um equipamento adequado é pré-requisito para a participação nos cursos a distância.
2. Habilidade e disposição para operar programas: ter conhecimentos básicos de Informática é necessário para executar as tarefas.
3. Vontade de aprender colaborativamente: interagir, ser participativo no ensino a distância conta muitos pontos, pois irá colaborar para o processo de ensino-aprendizagem pessoal, dos colegas e dos professores.
4. Comportamentos compatíveis com a netiqueta: mostrar-se interessado em conhecer seus colegas de turma é muito importante e interessante para todos.
5. Organização pessoal: planejar e organizar tudo, é fundamental para facilitar a sua revisão e a sua recuperação de materiais.
6. Vontade de realizar as coisas no tempo correto: anotar todas as suas obrigações e realizá-las em tempo real.
7. Curiosidade e abertura para inovações: aceitar novas ideias e inovar sempre.
8. Flexibilidade e adaptação.



9. Objetividade em sua comunicação: comunicar-se de forma clara, breve e transparente é ponto-chave na comunicação pela internet.
10. Responsabilidade: ser responsável por seu próprio aprendizado. O ambiente virtual não controla a sua dedicação, mas reflete os resultados do seu esforço e da sua colaboração.

Tudo isto corrobora com o que a UNESCO publicou aquilo que chamou dos quatro pilares para a Educação do Século XXI, que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. (SANCHES, 2011.) Cada vez mais se exige que o aluno tenha uma participação ativa nesse processo e não com um mero depósito de informações, as quais não lhes oferecem as mínimas condições de aprendizado. Educação não é um monte de informações recebidas, mas um processo no qual o sujeito ao receber essas informações, processa-as e converte-as em conhecimento, que transforme sua maneira de pensar e de fazer.

De acordo com CLARK e MAIER (2007), os ambientes virtuais são elementos importantes na tarefa do ensino pedagógico adequado em relação ao processo de aprendizagem, pois o conteúdo e a interação entre alunos e professores são realizados dentro desse ambiente, onde o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA é um software baseado na internet facilitando a Gestão dos Cursos Virtuais. Dois exemplos desse tipo de software é o MOODLE, gratuito com código aberto e o BLACKBOARD, é pago por ter origem privada.

#### **IV – A EVOLUÇÃO DO ENSINO À DISTÂNCIA: CRESCIMENTO DO NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS EM COMPARAÇÃO À MODALIDADE PRESENCIAL.**

O presente capítulo tem como objetivo principal mostrar que, nesta primeira década do século XXI, ocorreu uma grande expansão da Educação Superior Brasileira na modalidade à distância, tanto na iniciativa privada quanto no setor público. O documento principal que será analisado neste trabalho será o último senso do INEP/MEC divulgado em 2012 no que tange à evolução do número de matrículas, num comparativo entre às modalidades: presencial e a distância. Partimos em 2001 com 5.359 matrículas no EaD, no setor público, correspondendo a 0,2% do total de matrículas nos dois setores (o setor privado não tinha aluno matriculado), para 1.113.850 alunos, sendo cerca de 16 % de matrículas no setor público e 84% no setor privado. Isto correspondendo a 16 % das matrículas gerais no ensino superior em 2012. Dois aspectos





serão levados em consideração para esta análise: 1. Os avanços das NTIC's possibilitando a melhoria das ferramentas utilizadas para a transmissão, acesso e na inserção de dados para as aulas; 2. Facilidade no acesso dos alunos como parte do processo de democratização (sociabilização) da Educação Superior no Brasil, tanto daqueles que, apesar de estarem próximos dos grandes centros, onde o acesso às Instituições de Ensino Superior é mais facilitado, porém apresentam dificuldades nos quesitos tempo e ou horário, como daqueles que desejam se inserir num curso superior, porém sem a disponibilidade da modalidade presencial em seu domicílio ou região, tendo como única possibilidade o ensino superior na modalidade EaD – Ensino à Distância.





<b>Número de Matrículas em Cursos de Graduação por Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino Brasil 2001/2012</b>						
ANO	CATEGORIA ADMINISTRATIVA	TOTAL	MODALIDADE PRESENCIAL	PARTICIPAÇÃO POR SETOR	MODALIDADE A DISTÂNCIA	PARTICIPAÇÃO POR SETOR
2001	TOTAL	3036113 100%	3030754 99,8%	100%	5359 0,2%	100%
	PÚBLICA	944584	939225	31%	5359	100%
	PRIVADA	2091529	2091529	69%	0	0%
2002	TOTAL	3520627 100%	3479913 99%	100%	40714 1%	100%
	PÚBLICA	1085977	1051655	30%	34322	84%
	PRIVADA	2434650	2428258	70%	6392	16%
2003	TOTAL	3936933 100%	3887022 99%	100%	49911 1%	100%
	PÚBLICA	1176174	1136370	29%	39804	80%
	PRIVADA	2760759	2750652	71%	10107	20%
2004	TOTAL	4223344 100%	4163733 99%	100%	59611 1%	100%
	PÚBLICA	1214317	1178328	28%	35989	60%
	PRIVADA	3009027	2985405	72%	23622	40%
2005	TOTAL	4567798 100%	4453156 97%	100%	114642 3%	100%
	PÚBLICA	1246704	1192189	27%	54515	48%
	PRIVADA	3321094	3260967	73%	60127	52%
2006	TOTAL	4883852 100%	4676646 96%	100%	207206 4%	100%
	PÚBLICA	1251365	1209304	26%	42061	20%
	PRIVADA	3632487	3467342	74%	165145	80%
2007	TOTAL	5250147 100%	4880381 93%	100%	369766 7%	100%
	PÚBLICA	1335177	1240968	25%	94209	25%
	PRIVADA	3914970	3639413	75%	275557	75%
2008	TOTAL	5808017 100%	5080056 87%	100%	727961 13%	100%
	PÚBLICA	1552953	1273965	25%	278988	38%
	PRIVADA	4255064	3806091	75%	448973	62%
2009	TOTAL	5954021 100%	5115896 86%	100%	838125 14%	100%
	PÚBLICA	1523864	1351168	26%	172696	21%
	PRIVADA	4430157	3764728	74%	665429	79%
2010	TOTAL	6379299 100%	5449120 85%	100%	930179 15%	100%
	PÚBLICA	1643298	1461696	27%	181602	20%
	PRIVADA	4736001	3987424	73%	748577	80%
2011	TOTAL	6739689 100%	5746762 85%	100%	992927 15%	100%
	PÚBLICA	1773315	1595391	28%	177924	18%
	PRIVADA	4966374	4151371	72%	815003	82%
2012	TOTAL	7037688 100%	5923838 84%	100%	1113850 16%	100%
	PÚBLICA	1897376	1715752	29%	181624	16%
	PRIVADA	5140312	4208086	71%	932226	84%

Fonte: Mec/Inep; Tabela elaborada por Inep/Deed



## **V- ENSINO A DISTÂNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Segundo Sartori (2010) a característica mundial é de cada vez mais acelerar seu desenvolvimento em todas as áreas, capitaneadas pelos cada vez mais rápidos avanços tecnológicos. Se anos atrás as mudanças levavam mais de uma geração para serem sentidas, estamos experimentando em nossa geração mudanças diversas que ocorrem dentro da própria geração, cujo ciclo de vida dos produtos está cada vez mais curto, tendo como palavra de ordem a inovação (SOUZA e GOMES, 2009). A tecnologia, particularmente a informática é que lidera e permite que outros avanços sigam bem de perto todas as mudanças.

O problema está em acompanhar todas essas mudanças de maneira tão brusca, que acaba trazendo resistências na absorção dessas mudanças. No caso, a educação não escapa dessa discussão trazendo certo desconforto para aqueles que são resistentes ao novo. Estamos falando tanto de professores como de alunos, pois uma nova postura é preciso ser assumida (SARTORI, 2010).

## **VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **Desafios da internet para o professor:**

Com a chegada da Internet nos defrontamos com novas possibilidades, desafios e incertezas no processo de ensino-aprendizagem.

Não podemos esperar soluções mágicas para modificar a relação pedagógica, das redes eletrônicas, mas vão facilitar como nunca a pesquisa individual e grupal, o intercâmbio de professores com professores, de alunos com alunos, de professores com alunos. (MORAN 2009).

O aprofundamento de suas aulas, com acesso ao que de mais atual está acontecendo, através de artigos e contato direto com seus autores, onde eles estiverem. A ajuda de outros colegas, a obtenção de respostas às dúvidas, métodos, materiais, estratégias de ensino-aprendizagem. A disponibilidade de programas, vídeos, e outros materiais, podendo ainda copiar imagens, sons, etc. O trabalho do professor é, não só coletar informações, mas trabalhá-las, de escolhê-las, confrontando visões, metodologias e resultados.



“Com os avanços que o século XX nos legou, deveríamos estar pensando e tirando vantagens das ilimitadas possibilidades das concepções mais avançadas de aprendizagem... em vez de ensino à distância deveríamos estar pensando, decididamente, em aprendizagem à distância”. (BECKER, 2002, pg 12).

Ainda com esses avanços da tecnologia, muitas dificuldades antes existentes, como a demora numa pesquisa, tanto pelo professor como pelo aluno, está, hoje, a um clique de nossas mãos, obtendo rapidez, confiabilidade e um número bastante significativo de informações. Hoje é possível ao professor compartilhar sua aula com um colega de outro país, ao vivo e na hora real. Este é só o começo de muitas possibilidades que serão disponibilizadas democraticamente a todos.

### **Desafios da Internet para o aluno**

Não diferente dos desafios do professor, mas com muito menos resistência a esta modalidade de pesquisa, via internet, até porque está muito mais acostumado a acessar a rede mundial de computadores, por ser uma realidade mais próxima da sua geração, o aluno, tem também muitos desafios quando da busca de uma educação formal à distância. Disciplina e certa autonomia na busca de novos conhecimentos, que o qualifiquem, não tem dia, nem horário, nem local definido para tal ocorrência.

A flexibilidade de horário e a quantidade de participação do aluno nesse processo é que determinará a eficiência desta modalidade. Essa “independência” poderá beneficiá-lo no sentido de deixar de ser um sujeito passivo para um ativo, buscando fazer parte desse processo de ensino-aprendizagem.

### **REFERÊNCIAS**

- BECKER, Fernando. Ensino ou Aprendizagem a distância. Acesso disponível em [HTTP://www.lume.ufrgs.br/bitstreamhandle](http://www.lume.ufrgs.br/bitstreamhandle). Acessado em 08/01/2014.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da Identidade**. v.2.3 ed. In: A era da informação: economia, sociedade e cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- CLARK, Ruth Colvin e MAIER, Richard E. **e-learning and Science of Instruction: Proven Guidelines for Consumers: and Designers of Multimedia**. New Iork: Pfeiffer, 2007. 496p.



- DRUCKER PERTER. - **HSM Management/Ano 4 /Número 18/Janeiro- Fevereiro 2000.**
- LEMOS, A. **Cibercultura e Mobilidade: a Era da Conexão.** 2004.
- -INEP/MEC. **PANORAMA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA.** Relatório divulgado no site do INEP relativo ao Senso do Ensino Superior Brasileiro de 2012. (<http://inep.gov.br>) acessado em 15 de Maio de 2014.
- MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância.** Artigo disponível em [www.eca.usp.br/prot/moran/dist.htm](http://www.eca.usp.br/prot/moran/dist.htm)
- NORTE, M. B. . Formação continuada de professores de Inglês (REDEFOR) em ambiente virtual. In: **XI Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores I Congresso Nacional de Formação de Professores**, 2011, Águas de Lindóia. Por uma política nacional de formação de professores, 2011. p. 348-349.
- **Os Quatro Pilares da Educação** (<http://4pilares.net/text-cont/delors-pilares.htm>) – acessado em 25 de Julho de 2012.
- SANCHES, Isabel. **Do ‘aprender para fazer’ ao ‘aprender fazendo’: as práticas de Educação inclusiva na escola.** In: Revista Lusófona de Educação, v. 19. n. 19. 2011. p. 135 – 156.
- SANTOS, A. **Ensino à Distância & Tecnologias das Informação – e-learning.** Editora Lidel, 2000.
- SARTORI, Ademilde Silveira, **Educomunicação e a sua relação com a escola: a promoção de ecossistemas comunicativos e a aprendizagem distraída. Comunicação, Mídia e Consumo.** São Paulo: p.33-48. Julho 2010.
- SOUZA, Carlos Henrique Medeiros e GOMES, Maria Lúcia Moreira. **Educação e Ciberespaço.** Brasília. Editora Usina de Letras, 2009.
- VIDAL, Elisabete. **Ensino à Distância X Ensino Tradicional.** Acessado em 08/01/2014 no endereço: [www.ufp.pt/monografias/evidal\\_mono.pdf](http://www.ufp.pt/monografias/evidal_mono.pdf).